



O POSTAL

DAJUTA

01/2010
Novembro

BOLETIM INFORMATIVO DA CÉLULA DO PCP NOS CORREIOS - LISBOA

PRESIDENCIAIS

2011

FRANCISCO LOPES



A nossa candidatura é a única que não está comprometida com o roubo aos trabalhadores

«É preciso transformar desânimos e resignações em esperança combativa!»

Francisco Lopes



>> *Página 2*

GREVE GERAL

24 NOVEMBRO

«É tempo de dizer basta, é tempo de elevar a voz do trabalho e de os trabalhadores darem uma resposta clara e inequívoca.»

COMUNICADO DO COMITÉ CENTRAL
17 Out. 2010

>> *Página 3*

***Aos democratas e patriotas no Sector dos Correios e actividades afins,
a todos aqueles que aspiram a uma vida melhor:***

Depois de mais de três décadas em que o PS, o PSD, e o CDS, partilharam a governação em confronto com os valores de Abril, pesam sobre o País sérias ameaças. A miséria, o desemprego, a precariedade, a exploração, a repressão e o medo, a par da descaracterização do regime democrático e do ataque à soberania e independência nacional marcam a realidade do País.

As classes dominantes, os seus representantes políticos e os propagandistas ao seu serviço, empenhados em dar continuidade a um rumo que afunda o País, querem prosseguir e acentuar o processo de regressão social, de acumulação e polarização da riqueza: corte no investimento público, privatizações, desagregação da Administração Pública, ataque ao Serviço Nacional de Saúde e à escola pública, congelamento e redução de salários e pensões, corte no subsídio de desemprego e em outras prestações sociais, desemprego, precariedade, violação de direitos, maiores lucros para o capital monopolista, mais exploração, são algumas das orientações que, a pretexto da crise e do combate ao défice, querem impor.

Este é um caminho inaceitável.

É preciso uma profunda ruptura e uma efectiva mudança em relação às orientações políticas seguidas nas últimas décadas. É preciso projectar no nosso próximo futuro os valores de Abril e o seu horizonte de liberdade, de igualdade e justiça social, de fraternidade, de participação política e soberania nacional. É preciso aproveitar as imensas riquezas do nosso país e a capacidade de trabalho do nosso povo para conquistar um Portugal mais desenvolvido e mais justo.

É tempo de opções inadiáveis, de corajosa afirmação de um outro rumo e de mobilização de energias para o concretizar.

É tempo de estarmos ao lado de quem está ao nosso lado - também no Sector dos Correios e actividades afins. De quem ao nosso lado lutou, luta e lutará contra a Privatização dos CTT e em defesa da produção nacional e de serviços públicos universais e de qualidade. De quem ao nosso lado lutou, luta e lutará pelos aumentos salariais, em defesa da contratação colectiva e contra o Código do Trabalho nos CTT, na DHL, na Chronopost e em todas as empresas do sector. De quem ao nosso lado lutou, luta e lutará contra a repressão nos locais de trabalho.

É tempo do voto dos trabalhadores ser útil aos trabalhadores.

Somos a Comissão de Apoio no Sector dos Correios e actividades afins à Candidatura de Francisco Lopes à Presidência da República, e dirigimos-te um apelo simples: junta-te a nós. Junta-te aos que resistem, lutam e acreditam.

GREVE GERAL

24 NOVEMBRO

Greve Geral – novo patamar da luta de massas

O desenvolvimento e a intensificação da luta de massas apresenta-se como o elemento central para travar a política de direita e as suas brutais consequências. A única alternativa que se coloca aos trabalhadores, às populações e a todos os que são alvo da profunda injustiça social é, a de elevar os patamares da luta e trazer para a rua a sua voz, transformando as suas justas indignações em luta.

O CC do PCP afirma a importância da convocação pela CGTP-IN da greve geral para o próximo dia 24 de Novembro, decisão que corresponde a uma necessidade de elevação da luta dos trabalhadores face à brutal ofensiva em curso. Uma resposta necessária num momento em que o novo pacote de “austeridade” veio acrescentar razões para a intensificação da luta. É tempo de dizer basta, é tempo de elevar a voz do trabalho e de os trabalhadores darem uma resposta clara e inequívoca.

O CC do PCP alerta para as manobras e pressões que terão como objectivo procurar travar o desenvolvimento da luta. Fomentando a resignação com base nas inevitabilidades e difundindo a ideia da inutilidade da luta, usando a pressão e a chantagem a partir das condições de precariedade e dos níveis de desemprego ou recorrendo a ameaças e à violação da lei da greve, o capital e todos quanto o suportam, utilizarão todos os meios ao seu dispor para dar combate à greve e condicionar a adesão dos trabalhadores. O conjunto amplo e diverso de apoios e de adesão à greve, o entusiasmo e a disponibilidade já manifestada pelos trabalhadores, revelam grandes potencialidades de travar com enorme êxito esta jornada.

Num quadro de ferozes ataques aos salários e direitos e de forte chantagem do patronato, ganha importância acrescida a resposta organizada dos trabalhadores que com coragem dinamizam nas empresas e locais de trabalho a luta. São exemplos disso neste período, a luta dos trabalhadores da Brasileira, dos CTT, a greve dos trabalhadores das autarquias locais convocada pelo STAL no passado dia 20 de Setembro e a acção de contacto e recolha nas empresas de mais de 20 mil assinaturas na petição contra a precariedade levada a cabo pela Interjovem/CGTP-IN.

*Do Comunicado do
Comité Central do PCP
de 17 de Outubro de 2010*

O CC do PCP sublinha o significado político e de confiança no prosseguimento da luta, que constituíram as acções promovidas pela CGTP-IN no passado dia 29 de Setembro. Um dia de acções e iniciativas de luta em diversas empresas, como foram os casos da Soflusa, da Sovena, da Lisnave, da Lisnave Yards, da Comet, da Fernando Branco e Silva, dos corticeiros do grupo Amorim, dos trabalhadores do comércio, e que culminou com grandiosas manifestações realizadas em Lisboa com mais de 50 mil trabalhadores e no Porto com mais de 20 mil.

O CC do PCP valoriza a dinâmica reivindicativa e o esforço em curso de contacto, esclarecimento e de mobilização que se desenvolve nas empresas e locais de trabalho e o conjunto de acções de luta que para já estão em preparação nos sectores da indústria e dos transportes. Neste quadro de desenvolvimento da luta, O CC do PCP destaca ainda a manifestação nacional dos trabalhadores da Administração Pública convocada pela Frente Comum de sindicatos para 6 de Novembro, em Lisboa.



O CC do PCP apela aos diversos sectores alvos da política em curso e às populações para que se associem à greve geral e exorta os trabalhadores a que se envolvam na sua preparação e organização, e que nela participem numa grande demonstração de resistência, inconformismo e de luta.

Uma luta que, travada em circunstâncias muito exigentes, se tem desenvolvido e ampliado a diversos sectores, camadas e populações, como foi o caso das diversas acções contra a introdução e custos das portagens no passado dia 08 de Outubro em vários pontos do país, o buzínio na ponte 25 de Abril a 14 de Outubro, a luta dos utentes contra os encerramentos e a degradação de serviços de saúde, contra os encerramentos de escolas e a falta de condições materiais e humanas nos estabelecimentos de ensino e com a vitoriosa luta de forças de segurança.

O CC do PCP manifesta a sua solidariedade com a luta desenvolvida e com as acções em preparação, nomeadamente a jornada de luta dos agricultores no próximo dia 20, em Aveiro.

A par e indissociável da luta social contra a exploração, é necessário intensificar a luta contra o militarismo, a agressão e a guerra – instrumentos do imperialismo para subjugar os povos. Neste quadro o CC do PCP releva a luta contra a NATO – braço armado do imperialismo, e sublinha a particular importância da manifestação contra a cimeira da Nato e seus objectivos, convocada pela campanha “Paz Sim, Nato Não”, para o dia 20 de Novembro, em Lisboa, e apela à sua participação.

BREVES...

NÃO À PRIVATIZAÇÃO DOS CTT

Petição entregue na Assembleia da República com mais de 18.000 assinaturas

A Célula do PCP nos Correios - Lisboa saúda a iniciativa do SNTCT que visa levar à discussão na Assembleia da República a questão da anunciada privatização dos CTT - Correios de Portugal.

O texto da Petição, subscrita por mais de 18.000 portugueses e portuguesas de todos os pontos do País, exige da Assembleia da República que se pronuncie sobre a não privatização, total ou parcial dos CTT e, não menos importante, que a Assembleia da República recuse por todos os meios legais e ao seu dispor a transposição para a legislação nacional da 3ª Directiva Postal da União Europeia que prevê a Liberalização Total dos Serviços Postais Europeus a partir de 1 de Janeiro próximo.

O Grupo Parlamentar do PCP continuará a acompanhar este processo quer em Sede de Comissão quer no Plenário da Assembleia da República

MAIS UM NEGÓCIO COM A MOTA-ENGIL

CA-CTT DUPLICA CUSTOS COM NOVA SEDE DA EMPRESA

Edifício Báltico (Parque das Nações)

Actualmente, os CTT ocupam diversos edifícios na cidade Lisboa, onde estão instalados os serviços centrais.

Quatro deles - Restauradores, Pç. D Luís, Casal Ribeiro e Conde Redondo - pertenceram ao Fundo de Pensões CTT, cujo património, por decisão da então Ministra das Finanças do Gov. PSD/CDS, Manuela Ferreira Leite, foi transferido para o Estado em 2003, com o objectivo de reduzir o défice das contas públicas.

Estes edifícios foram então vendidos ao Fundo de Pensões do Banco Santander-Totta, tendo os CTT celebrado contratos de arrendamento por 15 anos (os 3 primeiros) e 20 anos (o último) com uma renda mensal de € 400.000.

Apesar da obrigação de pagar as rendas até ao término do contrato, o Conselho de Administração dos CTT "inventou" a necessidade de concentrar os serviços centrais da Empresa num só local.

Depois de "muito procurarem", decidiram alugar um edifício (Báltico) no Parque das Nações, que a Mota-Engil, coincidindo com esta "necessidade" dos CTT, começou a construir em força em finais de 2008, apesar de o projecto estar aprovado desde 2001. Perante esta coincidência bem se pode afirmar que "se juntou a fome à vontade comer".

Os CTT vão pagar €350.000 mensais, assim discriminados:

Renda € 300 000
Condomínio € 45 000 (€ 2,15/m2)
Estacionamento € 11 500 (€ 15/lugar/mês)

Isto é, praticamente, duplicarão o valor das rendas que pagam actualmente.

ACORDO PS+PSD PARA UM ORÇAMENTO DE ESTADO RUINOSO PARA OS TRABALHADORES E PARA O PAÍS

Primeiro armaram o circo, depois encenaram o "desentendimento" e por fim, entre ofensas e juras de amor ao País, cozinharam um acordo que é ruinoso para os cidadãos, para os trabalhadores e para os interesses nacionais.

Teixeira dos Santos e Catroga acordaram, em nome dos respectivos chefes, Sócrates e Passos Coelho, a protecção, uma vez mais, do grande capital e do mundo financeiro dando como contrapartida os direitos dos cidadãos e o bem-estar dos mesmos. Cortes de abonos de família, extorsão aos funcionários públicos e trabalhadores das empresas públicas, vale tudo contra os trabalhadores enquanto a Banca engorda.

Os trabalhadores vão dar-lhes a resposta. 24 de Novembro será apenas a primeira etapa.

É uma decisão absurda, agravada pelo facto de pretenderem instalar 1400 trabalhadores numa área concebida para albergar 700 e onde nem sequer existirá um refeitório com as condições necessárias para se poder comer uma refeição com um mínimo de conforto.

No momento actual, em que se ataca tão violentamente os salários e os direitos dos trabalhadores porque é preciso reduzir custos, é ainda mais vergonhoso este esbanjamento de recursos do erário público, favorecendo uma entidade privada (Mota-Engil).

O Governo, nomeadamente, Primeiro-ministro, Ministro das Finanças e Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, tem conhecimento de mais este negócio de favorecimento da Mota-Engil.

Não fazendo nada para o impedir, é conivente e responsável por ele!

LUTA DOS TRABALHADORES DOS CDP'S 1300 E 1400



Esta Célula saúda a luta dos Trabalhadores dos dois CDP's da zona ocidental de Lisboa contra a retirada de direitos e a consequente redução de salários.

Greve, plenários, manifestações são os meios pelos quais aqueles trabalhadores têm lutado e resistido conjuntamente com o seu Sindicato.

A nossa Célula fez chegar em tempo oportuno um comunicado de apoio àqueles trabalhadores.



ADERE AO PCP

Eu, _____ trabalhador(a) da Empresa _____ desejo ser contactado(a) pela Célula do PCP nos Correios - Lisboa. O meu contacto telefónico é o nº _____.

Envia-nos este cupão pelo Correio para a morada abaixo ou através do Email: correio@dorl.pcp.pt Oportunamente serás contactado(a).